

POVOADORES DE SÃO PAULO – ANDRÉ FERNANDES

(Primeiras gerações)

H. V. Castro Coelho

Resumo: *Antepassado de numerosas famílias tratadas por Silva Leme na “Genealogia Paulistana”.*

Abstract: *Forefathers to several families described by Silva Leme in “Genealogia Paulistana”.*

§ 1º

- I-** ANDRÉ FERNANDES, teria nascido em Portugal e vindo para São Vicente antes de 1557, estabelecendo-se pouco tempo depois na vila de São Paulo onde casou por 1574 com MARIA PAIS, n. por 1558, irmã ou parente de diversas pessoas desse apelido na Capitania. Segundo os autores, seria o povoador que exerceu o cargo de almotacel em Santo André em 1557 e em São Paulo em 1563. Faleceu, conforme escreveu Silva Leme, em 1588 (SL, IV, 454).

Maria Pais poderia ser identificada como filha ou sobrinha de Domingos Rodrigues, casado com Isabel Pais, morador em São Paulo e já falecido em 1609, pelo fato de sua neta Maria da Gama, filha de Jerônima Fernandes, ser referida num requerimento de Calixto da Mota ao juiz de órfãos, em 1622, como sobrinha de Miguel da Costa, filho de Henrique da Costa (n. por 1573) e s/m. Custódia Lourenço (nota 1ª). Miguel da Costa era neto paterno dos mencionados Domingos Rodrigues e de s/m. Isabel Pais (INV. E TEST., IV, 157) e teria com a mãe de Maria da Gama parentesco do 2º ou 3º grau (por esses anos consideravam-se tios os primos dos pais).

Faleceu Maria Pais com testamento em 1616 e foi inventariada em São Paulo, estando viúva de seu 2º marido, Juan de Sant’Ana, castelhano, falecido abintestado no sertão em 1612, sem geração desse ma-

trimônio (INV. E TEST., III, 59). Fez no testamento disposições pias e determinou sepultura no Convento de Nossa Senhora do Carmo, com o acompanhamento do vigário e dos irmãos da Santa Casa de Misericórdia. No inventário declararam-se um sítio em “Virapoeira”, roças, casa de taipa de pilão na vila, etc... (INV. E TEST., IV, 447).

Tiveram quatro filhos:

- 1 (II) - ANDRÉ FERNANDES, n. por 1575, C.c. SUSANA RODRIGUES – segue.
- 2 (II) - JERÔNIMA FERNANDES, n. por 1578, C.c. FRANCISCO DA GAMA, no § 3º.
- 3 (II) - CAP. JOÃO PAIS, n. por 1580, C.c. LUIZA DA GAMA, no § 4º.
- 4 (II) - ISABEL FERNANDES, n. por 1584, C.c. MANUEL RODRIGUES GÓIS, no § 5º.

II- ANDRÉ FERNANDES, n. por 1575, C. por 1597 c. SUSANA RODRIGUES, n. por 1580, irmã ou prima de Maria Rodrigues (vide § 2º) mulher de Domingos Barbosa (antepassado dos Barbosas Calheiros, de São Paulo) que se declarou cunhado de Baltazar de Godoi (INV. E TEST., XI, 29). Maria Rodrigues era filha de André de Burgos Jesus (almotacel em 1583) e de s/m. Maria Rodrigues (RGCSP, II, 109) e esta, pelos referidos informes, deveria ser uma das irmãs de Isabel Velho, casada com o Capitão Jorge Moreira, sogros estes últimos do Capitão Baltazar de Godoi (SL, título Garcias Velhos).

Faleceu antes de 1616 e foi inventariado em São Paulo (inventário não localizado).

Tiveram, tutelados de seu tio Capitão João Pais (INV. E TEST., XXX, 189):

- 1 (III) - MARIA FERNANDES, n. por 1598, C.c. MIGUEL GARCIA BERNARDES – segue.
- 2 (III) - MANUEL FERNANDES VELHO, n. por 1600, C.c. ISABEL RODRIGUES, no § 2º.

III- MARIA FERNANDES, n. por 1598, já era casada em 1616 com o MESTRE DE ARMAS MIGUEL GARCIA BERNARDES, n. por 1570 ou depois, morador em São Paulo onde faleceu viúvo em 1640, sem testamento, sendo aí inventariado. Tinha nesse ano, sob sua administração, quatorze almas do gentio da terra.

Pais de:

- 1 (IV)** - SUSANA RODRIGUES, C.c. SALVADOR TAVARES, que serviu na governança de São Paulo. Faleceu em 1661, com geração.
- 2 (IV)** - MARIA FERNANDES BERNARDES, C. na matriz de São Paulo a 5 de julho de 1638 c. DOMINGOS FERNANDES GIGANTE, n. em 1603, filho de Manuel Fernandes Gigante, da governança dessa vila, e de s/m. Agostinha Rodrigues (nota 2ª), por esta, neto do Capitão Francisco Rodrigues Velho, provedor mor dos quintos reais na Capitania, e de s/m. Brígida Machado, por esta, trineto do Capitão Mor Pedro Colaço Vilela, cavaleiro fidalgo da Casa Real e governador da Capitania de São Vicente em duas provi-sões, e de s/m. Brígida Machado (a velha). O Capitão Francisco Rodrigues Velho era primo, afim ou consangüíneo, de Pedro Nunes (juiz ordinário em São Paulo em 1612), filho de Antão Nunes e de s/m. Isabel Botelho, povoadores de São Paulo (INV. E TEST., VI, 57).
- 3 (IV)** - JOÃO PAIS GARCIA, n. por 1620.
- 4 (IV)** - MANUEL GARCIA BERNARDES, n. em 1626, C.c. LEONOR GAR-CIA, n. por 1630, filha de Miguel Garcia Carrasco, da governan-ça de São Paulo, n. por 1585 em São Lucas de Canaverde, termo da cidade de Sevilha, e de sua 2ª mulher Isabel João, natural do Rio de Janeiro. Leonor Garcia era irmã do Capitão Mor Martim Garcia Lumbria, governador da Capitania de Itanhaém (SL, tí-tulo Carrascos). Faleceu, segundo Silva Leme, no sertão da Bahia em 1659, com testamento, e a viúva casou 2ª vez com João Cor-reia Dias. Faleceu Leonor Garcia com testamento em Parnaíba em 1720 (DAESP); com geração.
- 5 (IV)** - DOMINGOS GARCIA, n. em 1628, C.c. GRÁCIA MENDES (SL, tí-tulo Furtados).
- 6 (IV)** - HILÁRIA, n. em 1629.
- 7 (IV)** - MIGUEL GARCIA BERNARDES, n. em 1632.
- 8 (IV)** - ANDRÉ, n. em 1635.

§ 2º

- III-** MANUEL FERNANDES VELHO, n. por 1600 em São Paulo, aí casou a ... de novembro de 1635 c. ISABEL RODRIGUES, filha de Francisco Jorge, natural de Granja, Portugal (juiz ordinário em 1637) e de s/m. Isabel

Rodrigues, por esta, neta de Francisco Martins Bonilha e de s/m. Antônia Gonçalves, naturais de Castela (SL, título Bonilhas). Foi almotacel em São Paulo em 1636, escrivão da almotacaria e tabelião interino do público, judicial e notas em 1640, por provisão do Capitão Mor Antônio de Aguiar Barriga (ACCSP, V, 22). Era sobrinho de Maria Rodrigues, mãe do Capitão Mor Domingos Barbosa Calheiros (INV. E TEST., XXXVII, 158). Faleceu a ... de julho de 1653, com testamento escrito a 24 de dezembro de 1650, e foi inventariado em São Paulo (inventário no rol dos danificados). Sua mulher lhe sobreviveu.

Tiveram cinco filhos, sendo três homens e duas mulheres, dos quais, pelo que resta do inventário e testamento, são conhecidos os nomes de apenas dois:

- 1 (IV) - MANUEL FERNANDES VELHO, que assinou recibo no inventário do pai.
- 2 (IV) - ISABEL RODRIGUES, C.c. DOMINGOS RODRIGUES MACIEL, inventariado em São Paulo em 1662.

§ 3º

- II- JERÔNIMA FERNANDES, n. por 1578, C. em São Paulo a 1ª vez por 1594 c. FRANCISCO DA GAMA, o moço, n. por 1570, creio em Portugal, de onde teria vindo com seus pais e a irmã Luiza da Gama. Faleceu Francisco da Gama em 1600 e foi inventariado em São Paulo (INV. E TEST., I, 335). Casou 2ª vez em 1601 c. O CAPITÃO BALTAZAR GONÇALVES MÁLIO, n. em 1573, filho de Brás Gonçalves, o velho (INV. E TEST., I, 345) e de s/m. Margarida Fernandes (o sobrenome Málio procederá de alcunha).

Brás Gonçalves, que obteve sesmaria em “Piratininga”, era genro de “Fernão d’Álvares” (Fernando Álvares), morador no campo de São Vicente (“Tombo das Cartas de Sesmarias do Rio de Janeiro”, 1594-1605) o qual era casado com Margarida Marques, povoadores da Capitania.

A 20 de abril de 1619, teve Jerônima Fernandes qualificação de “mulher nobre e honrada”, no termo de nomeação de seu marido, Baltazar Gonçalves Málio, pelo juiz de órfãos Antônio Teles, para o cargo de tutor de seus sobrinhos André e Maria, filhos de sua cunhada Isabel Fernandes (INV. E TEST., XXX, 205).

Faleceu com testamento, escrito a 5 de janeiro de 1630 por Ca-

lixto da Mota, e foi inventariada em São Paulo no mesmo ano. Determinou seu enterramento na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, na sepultura de sua mãe, acompanhado seu corpo pelo Reverendo Vigário e pelos religiosos do Carmo, com os irmãos e o provedor da Santa Casa de Misericórdia. Fez disposições de missas e nomeou testamentário seu genro Miguel Garcia Carrasco, em ausência de seu marido na entrada do Capitão Mor Manuel Preto. No inventário declararam-se um sítio, casas e cerca de vinte administrados do gentio (INV. E TEST., VIII, 235).

Teve do 1º matrimônio a filha única Maria da Gama, que segue, e do 2º seis filhos:

- III-** MARIA DA GAMA, n. em 1595, era em 1601 tutelada de seu “avô” João de Santana, padraсто de sua mãe (INV. E TEST., I, 342). Casou em 1616 c. DIOGO MENDES, creio nascido em Portugal, que nesse ano foi nomeado curador dos órfãos de Isabel Fernandes, tia de sua mulher (INV. E TEST., XXX, 163). A 16 de abril de 1622, num requerimento de Calixto da Mota ao juiz de órfãos João de Brito Cassão, sobre a partilha de alguns administrados do gentio entre a viúva e os órfãos de Henrique da Costa, figurou o nome de Diogo Mendes como um dos partidores: Calixto da Mota, 2º marido de Custódia Lourenço, se louvava nessa partilha em Diogo Mendes “sem embargo de ser casado com uma sobrinha dos ditos órfãos” e Antônio Rodrigues Pais, tio e tutor dos órfãos, se louvava em Pedro Nogueira de Pazes, ambos os louvados referidos como pessoas de consciência e suficientes (INV. E TEST., IV, 157).

Faleceu com testamento, aberto a 11 de setembro de 1624, e foi inventariada em São Paulo. Dispôs no testamento onze missas, das quais uma por alma de sua avó Maria Pais. Conforme determinou, foi sepultada na igreja de Nossa Senhora do Carmo, tendo o acompanhamento do vigário, com o provedor e os irmãos da Santa Casa de Misericórdia.

Declararam-se no inventário, casas de taipa de pilão e chãos por carta, na vila, duas sortes de terras, uma em “Ibirapoeira”, por carta, e outra da banda de “Moy”, por escritura de doação de sua avó Maria Pais em dote de casamento, e trinta e oito administrados do gentio. Seu marido lhe sobreviveu (INV. E TEST., VI, 199).

Pais do único filho:

- IV-** JOÃO MENDES, n. em 1617, C. em São Paulo a 7 de maio de 1636 c. MARIA RODRIGUES, n. nessa vila em 1621, filha de Gabriel Rodrigues e de s/m. Isabel João (esta casada 2ª vez com

Miguel Garcia Carrasco); n.p. de Brás Gonçalves, o moço, e de s/m. Catarina de Burgos; n.m. de Gaspar João e de s/m. Luzia Machado, moradores no Rio de Janeiro (RHEINGANTZ, Carlos G. *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*. v. 2, p. 365); por Luzia Machado, bisneta de Severin ... Tavares (processo matrimonial do Capitão Mateus Escudeiro Machado, ano de 1694) e de Machado (?), que seria descendente do Capitão Simão Machado (n. por 1530) e de s/m. Maria da Costa, cujos filhos obtiveram sesmarias no Rio de Janeiro (e uma das filhas chamava-se Luzia Machado). Maria Rodrigues era irmã, por sua mãe Isabel João, do Capitão Mor Martim Garcia Lumbria, governador da Capitania de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém (título Costas).

II- JERÔNIMA FERNANDES, teve do 2º matrimônio seis filhos (tratados em “Gonçalves”, povoadores da Capitania):

- 1 (III)** - CAP. JOÃO PAIS MÁLIO, C.c. ANTÔNIA DIAS PRETO – segue.
- 2 (III)** - BALTAZAR GONÇALVES MÁLIO, o moço, n. em 1621, C. na Sé a ... de janeiro de 1643 c. DOMINGAS DE ABREU, filha de Pedro Domingues Francês e de s/m. Madalena Fernandes.
- 3 (III)** - ESTÊVÃO GONÇALVES, C. por 1630 c. PÁSCOA DA PEÑA.
- 4 (III)** - ISABEL FERNANDES, C. na Sé a 9 de julho de 1634 c. ANTÔNIO DOMINGUES, irmão de Domingas de Abreu, retro.
- 5 (III)** - MARGARIDA FERNANDES, C. em São Paulo por 1615 c. MIGUEL GARCIA CARRASCO, natural de Sevilha, de quem foi a 1ª mulher (SL, título Carrascos).
- 6 (III)** - ANA GONÇALVES, C. por 1618 c. RAFAEL DIAS ROLDÃO e 2ª vez em 1629 c. JORGE FERNANDES.

III- CAP. JOÃO PAIS MÁLIO, n. em 1609, foi morador em Jundiá por alguns anos, onde serviu o cargo de vereador em 1657, C. em São Paulo a 26 de setembro de 1633 c. ANTÔNIA DIAS PRETO, n. por 1617, filha de Antônio Jorge e de s/m. Petronilha Rodrigues Antunes (INV. E TEST., VIII, 36); n.p. de Francisco Jorge Velho e de s/m. Antônia Dias (Arenço) esta, irmã ou tia de Antônio Arenço, juiz ordinário em Mogi das Cruzes em 1627, e tia de Domingos Arenço Botelho, juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1663; n.m. do Mestre de Campo Manuel Preto (capitão mor bandeirante, governador da Ilha de Santa Catarina e instituidor, em

1615, da capela de Nossa Senhora da Expectação, no termo da Vila de São Paulo) e de s/m. Águeda Rodrigues, esta, irmã do Capitão Pedro Madeira, juiz ordinário em São Paulo em 1630 (ACCSP, IV, 41v).

Faleceu com testamento de próprio punho em 1692 (DAESP) e s/m. em 1704 (com um apontamento).

Tiveram quatorze filhos:

- 1 (IV) - JOÃO PAIS MÁLIO, o moço, n. por 1634 e já falecido em 1692, obteve chãos em Jundiá a 27 de janeiro de 1657 (MAZZUIA, Mário. *Jundiá Através de Documentos*).
- 2 (IV) - PADRE FRANCISCO JORGE PRETO, batizado em São Paulo a 30 de maio de 1652, que se ordenou sacerdote secular em 1680 no Rio de Janeiro, sendo qualificado no processo de habilitação de genere et moribus “cristão velho pelos quatro costados” (AC-MSP). Em 1692, com seu cunhado João Dias de Vergara, foi nomeado testamenteiro por seu pai. Exercia em 1690 o cargo de vigário de Guaratinguetá.
Conforme o processo acima era parente do Capitão Manuel Rodrigues de Moraes (n. em 1621) em sexto grau.
- 3 (IV) - SALVADOR PAIS (MÁLIO).
- 4 (IV) - MANUEL JORGE PRETO, C.c. ANA RIBEIRO. Assinou no inventário do pai.
- 5 (IV) - SIMÃO JORGE PAIS, batizado na Sé a 10 de novembro de 1647.
- 6 (IV) - JOSÉ PRETO, batizado na Sé a 20 de setembro de 1653.
- 7 (IV) - ANTÔNIO JORGE PRETO.
- 8 (IV) - JERÔNIMA FERNANDES.
- 9 (IV) - ANA MARIA PAIS, figura com seus irmãos num requerimento de chãos em Jundiá.
- 10 (IV)-MARIA PAIS.
- 11 (IV)-MARIANA PAIS, herdeira do remanescente da terça de seu pai, C.c. SEBASTIÃO FERNANDES PRETO, procurador de sua sogra.
- 12 (IV)-ANTÔNIA DIAS PRETO, C.c. JOÃO DIAS DE VERGARA (creio parente do Capitão Mor Estêvão Dias de Vergara).
- 13 (IV)-ISABEL FERNANDES, batizada em São Paulo a 13 de janeiro de 1656.

14 (IV)-MARIA ANTUNES (ou FERNANDES), n. por 1657, vem mencionada em 1692 como a última filha do casal.

§ 4º

II - CAP. JOÃO PAIS, n. em São Paulo por 1580, C. nessa vila a 1ª vez por 1607 c. LUIZA DA GAMA, n. antes de 1584, creio em Portugal, de onde teria vindo com o pai Francisco da Gama (ACCSP, II, 85, 99, 253, etc.) com a mãe e o irmão Francisco da Gama, o moço, falecido em 1600.

Casou 2ª vez, depois de 1619, c. SUSANA RODRIGUES, n. em 1597, filha do Capitão Martim Rodrigues Tenório de Aguiar, natural da Espanha, pessoa da governança de São Paulo (falecido em 1612 no sertão do rio Paracatu, com testamento, em que fez numerosas disposições pias) e de s/m. Susana Rodrigues, n. por 1559, irmã de Baltazar Rodrigues (Góis) juiz ordinário nessa vila em 1578 e 1586, e de outras pessoas em São Paulo (INV. E TEST., I, 8 e II, 5).

Exerceu na câmara os cargos de almotacel em 1624, vereador em 1625, 1635, 1644, 1648, 1651 e juiz ordinário em 1657 (ACCSP).

Faleceu sua 1ª mulher em 1615, com testamento e codicilo, em que fez disposições pias e determinou sepultura na igreja de Nossa Senhora do Carmo, como irmã da Ordem do Carmo. Entre os bens do inventário constaram um sítio e trinta administrados do gentio (INV. E TEST., III, 469). Não foram localizados os inventários do Capitão João Pais e da sua 2ª mulher.

Teve do 1º matrimônio:

1 (III) - FRANCISCO DA GAMA PAIS, n. em 1608, deu quitação da legítima materna a 2 de março de 1631. Era cunhado de Pascoal Monteiro, que fez a quitação e a assinou como testemunha.

2 (III) - ANDRÉ, n. em 1612.

Teve do 2º matrimônio ao menos seis filhos, mencionados por Silva Leme. Foram seus netos:

1- O bandeirante, TENENTE GENERAL DO MATO MANUEL DE BORBA GATO, C.c. MARIA LEITE, filha do Capitão Mor Fernão Dias Pais Leme e de s/m. Maria Garcia Bettink.

2 - MARIA DOMINGUES DAS CANDEIAS, C.c. o CAPITÃO MOR MARTIM GARCIA LUMBRIA (SL, 4º, 503, título Tenórios e 8º, 103, título Domingues).

§ 5º

- II-** ISABEL FERNANDES, n. por 1584, C. a 1ª vez por 1602 c. MANUEL RODRIGUES GÓIS, n. por 1570, filho de (?) Baltazar Rodrigues (Góis), n. por 1540, juiz ordinário em 1578 e 1586, o qual era genro de Gonçalo Fernandes, da governança de São Paulo (ACCSP, I, 85).

Casou 2ª vez em 1616 c. BELCHIOR FERNANDES (ou GONÇALVES), filho de Brás Gonçalves, o velho (INV. E TEST., XXX, 217) e de s/m. Margarida Fernandes, esta irmã de Maria Alves, que depôs com seu marido Baltazar Gonçalves, o velho, nos processos de beatificação do Padre José de Anchieta, em 1622 e 1627 (vide revista da ASBRAP nº 5).

Faleceu Manuel Rodrigues Góis em 1615, abintestado, no sertão do rio Maranhão, na viagem do Capitão Mor Diogo de Quadros, e sua mulher em 1619 com testamento em São Paulo. Fez disposições pias e determinou sepultura na igreja de Nossa Senhora do Carmo, com o acompanhamento do vigário, do provedor e irmãos da Santa Casa de Misericórdia.

Foram declarados no inventário cerca de vinte escravos e administrados do gentio, etc. (INV. E TEST., XXX, 151 e 195).

Teve do 1º matrimônio:

- 1 (III)** - BALTAZAR RODRIGUES GÓIS, n. em 1603, seu nome confirmaria o nome do avô.
- 2 (III)** - GONÇALO RODRIGUES GÓIS, n. em 1604.
- 3 (III)** - MARIA RODRIGUES GÓIS, n. em 1610, C.c. o CAPITÃO ÁLVARO RODRIGUES DO PRADO.
- 4 (III)** - ANDRÉ FERNANDES GÓIS, n. em 1614, deu quitação das legítimas em 1632, C. nessa data em São Paulo c. ANA DE FREITAS, filha de Bento Fernandes e de s/m. Maria de Freitas.

Teve do 2º:

- 5 (III)** - DOMINGAS, n. em 1617.

NOTAS:

1ª

A 3 de abril de 1609, Henrique da Costa, filho de Domingos Rodrigues, já falecido, e o moço Baltazar, solteiro, filho de Baltazar Gonçalves, pessoa da governança de São Paulo, foram denunciados na Câmara de serem os portugueses que apresavam índios carijós nômades no Atuaí, ação não permitida pelas leis e que poderia resultar em pena de 500 cruzados (200\$000) e degredo de dois anos para seus infratores. Notificado Baltazar Gonçalves do ocorrido, recebeu a intimação de reunir os índios apresados por seu filho e vizinho e deles fazer entrega ao alcaide Francisco Leão (ACCSP, II, 240).

Henrique da Costa faleceu com testamento em 1616, deixando o filho Miguel da Costa, de 7 anos de idade, e a viúva, Custódia Lourenço, casou 2ª vez c. Calixto da Mota, n. em 1591, que foi juiz ordinário em São Paulo e teve, em 1639, provisão de capitão-mor e governador da Capitania de Itanhaém, irmão de Vasco da Mota e cunhado de Dionísio da Costa (casado com Isabel da Mota) ambos nomeados capitães mores e governadores da referida Capitania (título Motas).

O Capitão Mor Calixto da Mota era, por via de sua mulher, parente em 2º grau do Capitão Sebastião Fernandes Camacho, juiz ordinário em 1643 (ACCSP, V, 167) e do Capitão Simão Alvares Martins, juiz ordinário em 1627, ambos filhos e netos de povoadores da Capitania, conforme referem as cartas de datas e de sesmarias.

2ª

- I - MANUEL FERNANDES GIGANTE (ou GIGA), nascido na Capitania por 1575, foi membro da Câmara de São Paulo. Casou antes de 1603 com AGOSTINHA RODRIGUES, n. por 1585, filha do Capitão Francisco Rodrigues Velho, provedor mor dos quintos reais na Capitania de São Vicente, e de s/m. Brígida Machado, esta (segundo uma declaração testamentária de Úrsulo Colaço em 1641) neta do Capitão Mor Governador Pedro Colaço Vilela e de s/m. Brígida Machado; bisneta, por Brígida Machado, de Rui Dias Machado (juiz ordinário em São Vicente em 1555) e de sua 1ª mulher Cecília Rodrigues, naturais de Portugal (título Colaços).

Em 1627, eleito no pelouro procurador do concelho, não exerceu o cargo por impedimento de parentesco com os juizes ordinários, João Fernandes Saavedra e Simão Alvares, conforme o que vem expresso nas primeiras sessões da Câmara, desse ano: 1º- o sogro de Manuel Fernandes Gigante era irmão da mãe da sogra de João Fernandes Saavedra; 2º-

Manuel Fernandes Gigante era sobrinho da mulher de Simão Alvares; sem maiores esclarecimentos quanto a esse parentesco (ACCSP, III, 255 e 256). Uma hipótese sobre o 2º impedimento poderia ser a seguinte: o Capitão Lopo Dias Machado e sua 1ª mulher Beatriz Dias tiveram os filhos: 1- Cap. Belchior Dias Carneiro e 2- Susana Dias; o Cap. Belchior Dias Carneiro casou-se com Hilária Luiz Grou, que era irmã de Maria Luiz Grou, mulher do Capitão Simão Alvares Martins, e Susana Dias, n. em 1552, casou-se com Manuel Fernandes (Ramos) e tiveram dezessete filhos dos quais Manuel Fernandes Gigante seria um dos mais velhos.

Em 1637, novamente eleito no pelouro, exerceu o cargo de procurador do concelho, servindo junto com o vereador de barrete João Fernandes Saavedra, sem impedimento, por ser falecida sua mulher Agostinha Rodrigues (ACCSP, IV, 323).

Em 1650, eleito pelos homens bons do concelho vereador de barrete, com aprovação do juiz ordinário, teve sua eleição embargada pelo procurador da Câmara e dois vereadores, que alegaram não serem convocados para o ato, etc... (ACCSP, V, 415, 418 e 419).

Faleceu sua mulher em São Paulo, com testamento, escrito pelo Padre João Alvares e aberto a 8 de agosto de 1633 (INV. E TEST., IX, 89). Determinou sepultura na igreja matriz, acompanhado seu corpo pela bandeira da Santa Casa de Misericórdia, e por sua alma dispôs um ofício de nove lições e vinte e três missas, sendo dezoito rezadas em veneração de Nossa Senhora (sob os oragos da Luz, do Carmo, do Rosário e da Conceição). Casou o viúvo 2ª vez com Catarina Luiz, filha de Leonel Furtado e de s/m. Grácia Mendes, sem geração (SL, título Furtados).

Faleceu Manuel Fernandes Gigante em São Paulo, com testamento, escrito pelo Licenciado Padre Mateus Nunes de Siqueira e aberto a 6 de dezembro de 1656. Determinou que seu corpo, amortalhado em hábito da Ordem do Carmo, fosse sepultado na igreja da dita Ordem, com o acompanhamento de todas as cruzes, e por sua alma dispôs cem missas. Era membro da irmandade da Santa Casa de Misericórdia e de outras, em São Paulo.

Declararam-se no seu inventário: terras em Saragoa (Jaraguá?), sítio em Juqueri, cinco moradas de casas na vila e cerca de oitenta administrados do gentio (não avaliados). Somou a fazenda avaliada 1:750\$575 e o monte líquido 1:691\$575, para a terça e as partilhas (DAESP).

Tiveram sete filhos:

- 1 (II)** - DOMINGOS FERNANDES GIGANTE, n. em 1603, C. em São Paulo a 5 de julho de 1638 c. MARIA FERNANDES BERNARDES, filha de Miguel Garcia Bernardes, mestre de armas, e de s/m. Maria Fernandes, já falecida nessa data; com geração.
- 2 (II)** - BRÍGIDA MACHADO, n. por 1606, C. por 1623 c. FRANCISCO DE CHAVES, n. por 1598 e falecido em 1672, de quem foi a 1ª mulher. Foi inventariada em 1643; com geração.
- 3 (II)** - MARIA COLAÇO, n. por 1610, C. por 1629 c. GASPAR FERNANDES BARROSO, falecido no sertão em 1633. Casou 2ª vez a ... de setembro de 1635 c. ANTÔNIO ÁLVARES BEZERRA, natural do Porto. Faleceu em 1647 e deixou geração.
- 4 (II)** - INOCÊNCIA RODRIGUES, n. por 1613, C. a 9 de janeiro de 1633 c. BRÁS GONÇALVES, n. por 1603-1604, filho de Brás Gonçalves, o moço, falecido com testamento no sertão em 1604, e de s/m. Catarina de Burgos, n.p. de Brás Gonçalves, o velho, e de s/m. Margarida Fernandes, já falecida em 1603; n.m. de André de Burgos Jesus e de s/m. Maria Rodrigues (os quatro avós mencionados no testamento de Brás Gonçalves, o moço).
- Faleceu Brás Gonçalves (o neto) no sertão em 1636 e a viúva casou 2ª vez com Manuel Rodrigues, o moço.
- Teve geração de ambos casamentos.
- 5 (II)** - CUSTÓDIA FERNANDES, n. em 1622, C.c. ANTÔNIO MARTINS.
- 6 (II)** - AGOSTINHA RODRIGUES (ou FERNANDES), n. em 1628, C. a 7 de janeiro de 1644, na Sé de São Paulo, c. ANTÃO DE NOVAIS.
- 7 (II)** - FILIPA RODRIGUES (ou FERNANDES) – segue.
- II-** FILIPA RODRIGUES (ou FERNANDES), n. em 1621, C. a 1ª vez a ... de julho de 1635 c. PEDRO SARASPE, falecido e inventariado em Mogi das Cruzes. Casou 2ª vez por 1646 c. ... ANTUNES, conforme creio. Faleceu e foi inventariada nessa vila por 1651.
- Teve do 1º matrimônio o filho único:
- 1 (III)** - FRANCISCO SARASPE, n. por 1637, que foi tutelado de Sebastião Fernandes e de seu avô Manuel Fernandes Gigante, antes de 1656. Depois dessa data teve como tutor Domingos Fernandes, creio seu tio materno (DAESP).
- Teve do 2º:

- 2 (III)** - MARIA ANTUNES, n. em Mogi das Cruzes por 1647, que logo após a morte de sua mãe foi levada para São Paulo, passando a viver em casa de sua tia (?) ou tia segunda (?) Maria Antunes, a qual foi casada duas vezes: a 1ª com Manuel Peres Calhamares (creio o vereador de 1647) e a 2ª, antes de 1667, com o Capitão Bartolomeu da Rocha do Canto, natural de Portugal, pessoa da governança de São Paulo, onde serviu o cargo de juiz ordinário em 1674 (falecido em 1685 e s/m. Maria Antunes em 1682).

Em 1656, foi declarada co-herdeira no testamento e inventário de seu avô Manuel Fernandes Gigante e, em 1663, instituída legatária no testamento de Manuel Peres Calhamares, seu tutor, de quem recebeu a terça parte da meação.

Casou, nesse ano de 1663, c. DOMINGOS LUIZ GROU, n. por 1630 (irmão de Antônio Luiz de Pinha, juiz ordinário em Jundiá em 1657), filho do Capitão Mateus Luiz Grou, da governança, e de s/m. Isabel de Pinha Cortez, por esta, neto de Blaz de Piña Cortez, castelhano (um dos fundadores da vila de Mogi das Cruzes com o Capitão Gaspar Vaz Guedes e o Capitão Francisco Vaz Coelho) e de s/m. Isabel Lopes, oriundos da vila da Conceição de Itanhaém. O Capitão Mateus Luiz Grou que se declarou “filho e neto dos povoadores desta Capitania” (“Sesmaria”, I, 345) era filho do Capitão Domingos Luiz Grou, da governança de São Paulo, e de s/m. Maria da Peña e, por esta, neto de Antônio da Peña e de s/m. Francisca de Góis, antigos moradores de São Vicente e de Itanhaém (vide processos de beatificação do Padre José de Anchieta, anos de 1622 e 1627).

Tiveram três filhas, batizadas na matriz de São Paulo:

- 1 (IV)** - CATARINA, a 27 de agosto de 1667 pelo Padre Domingos da Cunha, sendo padrinhos Bartolomeu da Rocha e Maria Antunes.
- 2 (IV)** - DOMINGAS, a 2 de novembro de 1669 pelo Padre João Leite da Silva, sendo padrinhos Baltazar da Rocha do Canto e Antônia Correia.
- 3 (IV)** - MARIA, a 11 de novembro de 1672 pelo Padre Domingos Gomes Albernaz, sendo padrinhos [Francisco] Bueno Luiz e [Pau]la Moreira (Sé, livro de 1663 a 1699, fls. 55v, 120v e 192v).